



## **Turismo de observação de aves na APA do Ibirapuitã (RS)**

### ***Tourism for birdwatching at APA in Ibirapuitã (RS, Brazil)***

Suelen De Leal Rodrigues, Oziel Figueira Soares

**RESUMO:** O Turismo de observação de aves é um setor em amplo crescimento no Brasil. Portanto, o objetivo do presente trabalho consiste em realizar uma análise do potencial ecoturístico da atividade de observação de aves em uma propriedade da Área de Proteção Ambiental (APA) do Ibirapuitã. O inventário qualitativo e quantitativo da avifauna foi realizado através do método de listas, que consiste em anotar as espécies observadas tanto visualmente quanto auditivamente. As espécies foram classificadas como residentes ou migratórias, bem como o status de conservação. Para análise turística foi utilizada a matriz SWOT. O trabalho identificou 183 aves distribuídas em 53 famílias, existe, portanto uma alta riqueza de espécies como um ponto forte a ser explorado pelo ecoturismo. No entanto, existem fatores internos e externos que precisam ser pensados coletivamente envolvendo, sobretudo uma ação educativa para posteriormente a implantação do ecoturismo como uma ferramenta de desenvolvimento.

**PALAVRAS CHAVE:** Ecoturismo; Conservação; Observação De Aves.

**ABSTRACT:** Birdwatching tourism is a rapidly growing sector in Brazil. Therefore, the objective of the present work is to carry out an analysis of the ecotourism potential of the bird watching activity on a property in the Environmental Protection Area (APA) of Ibirapuitã. The qualitative and quantitative avifauna inventory was carried out using the list method, which consists of noting the species observed both visually and aurally. The species were classified as resident or migratory, as well as conservation status. For tourist analysis, the SWOT matrix was used. The work identified 183 birds distributed in 53 families; therefore, there is a high species richness as a strong point to be explored by ecotourism. However, there are internal and external factors that need to be thought of collectively involving, above all, an educational action for later the implementation of ecotourism as a development tool.

**KEYWORDS:** Ecotourism; Conservation; Birdwatching.

## Introdução

A atividade turística consiste em uma forma de consumo do espaço, o turismo de massa e desarticulado dos interesses locais acaba descaracterizando a originalidade cultural, social e ambiental dos lugares. Portanto, o ecoturismo surge como uma alternativa ao turismo convencional, de acordo com Wearing e Neil (2001) o termo ecoturismo foi empregado pela primeira vez por Ceballos-Lascurian em 1984 na revista *American Birds*, porém sua definição foi apresentada em 1987 no *México Journal* como uma forma de turismo em que o meio ambiente natural é o foco principal. Existem diversos tipos de turismo baseado na natureza, e quando se refere ao turismo de observação de aves, por exemplo, esse depende da natureza pela “satisfação proporcionada inteiramente pela observação da natureza” (VALENTINE, 1991, p.447 *apud* WEARING; NEIL, 2001, p.7). A relação do turista com o meio induz a uma ação educativa e de conservação da biodiversidade. Em síntese o conceito de ecoturismo compreende a uma mudança fundamental na forma como a sociedade interpreta a natureza.

O Turismo de observação de aves é reconhecido como atividade de ecoturismo pela Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (EMBRATUR) desde 1997 e consiste no segmento mais numeroso de observadores da vida silvestre. O Brasil de acordo com PACHECO et al. (2021) possui 1.971 espécies, ou seja, uma grande biodiversidade de aves o que favorece a exploração do ecoturismo de observação, segundo o Ministério do Turismo (2010) qualificado como um turismo interpretativo que sensibiliza o turista para questões ambientais.

No Brasil o turismo de observação está em amplo crescimento atingindo o público interno e envolvendo as comunidades locais, e entre os agentes promotores desse crescimento estão instituições como a Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil (SAVE Brasil) uma representante do BirdLife<sup>1</sup>, os eventos como o Festival Brasileiro de Aves Migratórias que ocorre desde 1999 em Mostardas- RS, o Encontro Brasileiro de Observação de Aves (AVISTAR) realizado em São Paulo desde o ano de 2006 e o site WikiAves criado em 2008, onde é possível divulgar o registro fotográfico e sonoro de aves.

De acordo com o trabalho de LAMAS et al. (2018) a observação de aves consiste em uma das práticas que mais se enquadra no conceito de turismo sustentável auxiliando na preservação, pois o turista observador de aves vai buscar áreas conservadas que abrigam uma maior diversidade de espécies, segundo Farias (2007), é uma atividade de baixo impacto ambiental, economicamente viável e que envolve as populações locais. O envolvimento da população leiga na preservação de aves tem na observação uma prática que ajuda a construir o saber ornitológico e contribui para conservação das espécies através da construção de uma “ciência cidadã”.

Considerando os benefícios do ecoturismo de observação de aves o presente trabalho teve como objetivo realizar uma análise do potencial ecoturístico da atividade de observação de aves em uma propriedade da Área de Proteção Ambiental (APA) do Ibirapuitã. A APA do Ibirapuitã consiste em uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, criada em

maio de 1992 através do decreto federal nº 529, possui uma área de 316.882,75 hectares e abrange os municípios de Alegrete, Rosário do Sul, Sant'Ana do Livramento e Quaraí.

Uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável (UCs) de acordo com BRASIL/SNUC, (2019, on-line) são "áreas que visam conciliar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais", neste sentido o plano de desenvolvimento da APA do Ibirapuitã construído em 1999 já previa o fomento do turismo ecológico. Na atualidade, existem ações incipientes onde o turismo rural está sendo estruturado. No entanto, no que se refere a observação de vida silvestre em específico a observação de aves sempre é necessário um estudo da biodiversidade e das peculiaridades dessa modalidade de ecoturismo, portanto, o presente trabalho buscou trazer uma contribuição para o planejamento do turismo de observação de aves dentro da APA do Ibirapuitã.

## **Material e Métodos**

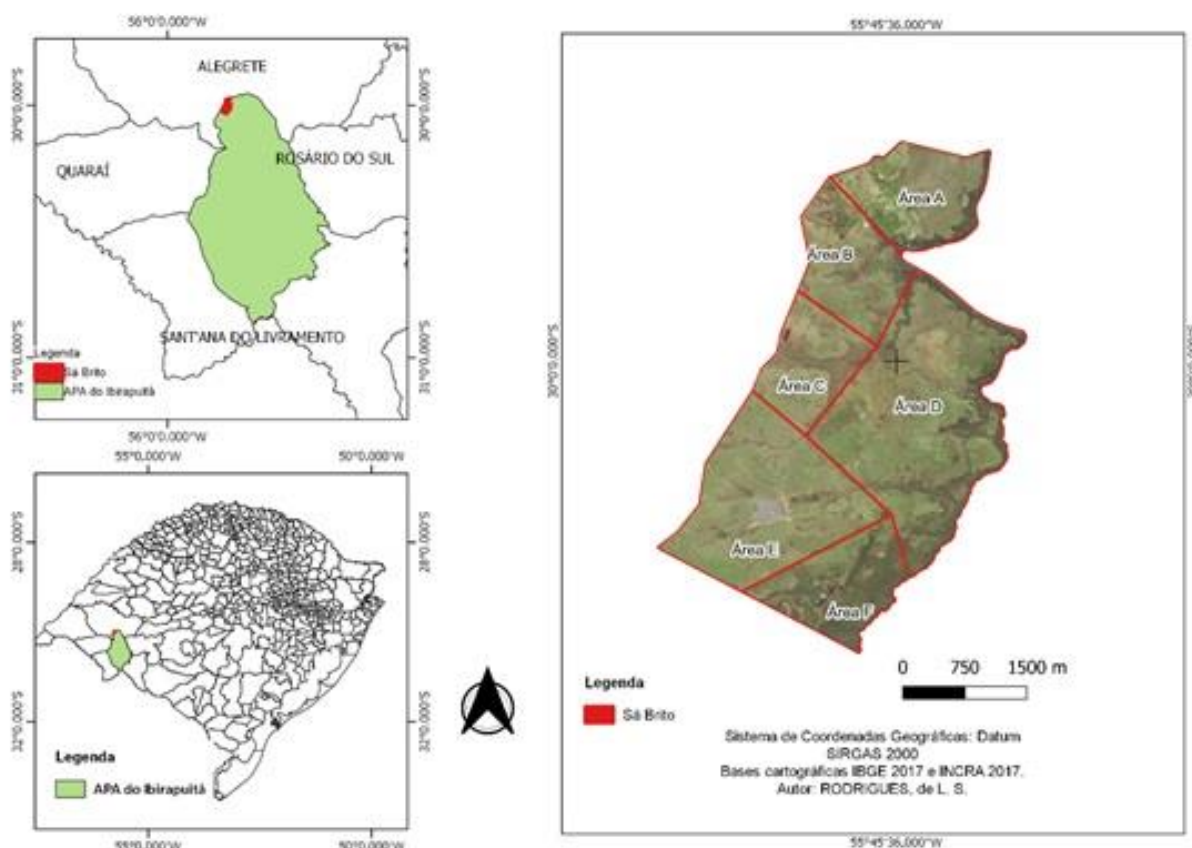
A APA do Ibirapuitã está localizada na região sudoeste do Rio Grande do Sul de acordo com o plano de gestão (1999) entre as coordenadas 29°05' S a 30°51' W 55°29' S a 55°53' W totalizando 318.767,07 hectares. O enfoque territorial da pesquisa teve como base a Estância Sá Brito localizada no município de Alegrete. A propriedade escolhida já foi objeto de estudo de um inventário de avifauna realizado por profissionais do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE/SUL)<sup>2</sup>, portanto, foi possível realizar um comparativo com dados já existentes.

Para cumprir o objetivo proposto foi utilizada uma metodologia mista, pois o processo de investigação de uma atividade turística de acordo com Dencker (1998) é multidisciplinar envolvendo conhecimentos de disciplinas como psicologia, antropologia, sociologia, economia, administração, geografia, direito, educação, estatística e ecologia.

De acordo com Athiê (2007) para que ocorra o planejamento do turismo de observação de aves o primeiro passo é o levantamento qualitativo da composição das aves, para definir a importância da área em termos de biodiversidade no processo de atração turística.

Para realização do levantamento da avifauna foi utilizado o método de listas sugerido por Ribon (2010) uma adaptação do método de Mackinnon e Phillips (1993) em que consiste na elaboração de listas de até dez indivíduos, registrando o nome científico e popular das espécies observadas, tipo de registro se visual ou auditivo, data e área de ocorrência. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes equipamentos: câmera fotográfica, binóculos, planilha de anotações, gravador e caixinhas de som para reprodução de playback. Na utilização da bioacústica com reprodução do playback foi respeitado o Código de ética do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE, 2018).

A área escolhida pelo estudo consiste na Estância Sá Brito localizada nas coordenadas - 29° 58'5190" e -55°45'4075" no município de Alegrete, possui uma área de 4632.3081 ha e está atualmente dividida em quatro parcelas, o escopo de análise se deterá na área que pertence a APA do Ibirapuitã uma área de 1670,03 ha, abrangendo ambientes de barragens, banhados, campo nativo, mata de eucalipto, mata nativa e lavoura de arroz, ou seja, contemplando diferentes usos da terra até áreas totalmente preservadas. A área de estudo foi dividida em seis parcelas A, B, C, D, E, F (Figura 1) e o tempo de amostragem foi equivalente entre as mesmas.



**Figura 1:** Mapa de localização da área de estudo e parcelamento das áreas da propriedade.

**Figure 1:** Location map of the study area and division of the property areas.

**Fonte:** elaborado pelos autores (2021).

**Source:** elaborated by the authors (2021).

A divisão das parcelas teve como critérios elementos do mosaico paisagístico, áreas menores como A, B, C envolvendo lavouras, pomares, moradias, matas, e silvicultura, ou seja, ambientes com o uso mais diversificado e áreas maiores D e E com certa homogeneidade no uso da terra, contemplando, por exemplo, grandes extensões de campo nativo, mata ribeirinha e barragens o que levou a fragmentação da unidade E em uma parcela F. Para equilibrar a coleta de dados sem beneficiar nenhuma área, a cada 200 hectares foi estabelecido oito horas de observação. Para a identificação das espécies foram utilizados guias de campo da região e as vocalizações contidas na plataforma on line WikiAves. A nomenclatura das espécies teve como base a lista de aves do Brasil do Comitê brasileiro de

registros ornitológicos (CRBO) do ano de 2015 e paralelo ao trabalho de identificação da biodiversidade foi realizada uma análise documental e bibliográfica de levantamentos já existentes.

Para análise das possibilidades de implantar uma atividade ecoturística foi empregado o modelo de análise estratégica SWOT, que retrata os pontos fortes (Strengths), fracos (Weaknesses), oportunidades (Opportunities) e as ameaças (Threats) abordando o ambiente interno e externo.

De acordo com ALBACH *et al.* (2018, p.176-177)

Essa técnica permite melhorar e potencializar o ambiente que está sendo analisado. Quando se identificam as forças e fraquezas, podem-se aprimorar os fatores que são pontos positivos e corrigir os que estão fragilizando o ambiente. O fator oportunidades e ameaças não estão diretamente sobre controle do órgão gestor, no entanto, os responsáveis por seu planejamento devem estar cientes desses aspectos, para que se maximize as oportunidades e minimize as ameaças.

No ecoturismo de observação de aves a utilização da matriz ainda é pouco utilizada, mas não inovadora devido a ampla popularização deste método, em estudo recente Casemiro *et al.* (2022) os autores destacam a matriz SWOT como uma excelente ferramenta para análise de áreas prioritárias para o desenvolvimento sustentável do ecoturismo, pois contempla elementos ambientais, sociais e econômicos.

Para elaborar o modelo SWOT foram utilizadas bibliografias que tratam dos impactos positivos e negativos do ecoturismo e da observação de aves e também realizadas sondagens a campo durante o levantamento da avifauna observando e analisando as potencialidades e fragilidades da área de estudo.

## Resultados e Discussão

Foram realizadas 42 campanhas entre os anos de 2019 e 2021 totalizando 445 horas de observação, foi elaborada uma lista geral de 183 espécies que fazem parte de 53 famílias, distribuídas em residentes, migratórias e ameaçadas em nível regional.

Na (Tabela 1) são apresentadas as espécies registradas na área de estudo, a categoria de ameaça em vulneráveis (VU) e quase ameaçadas (NT) de acordo com o decreto n.º 51.797 das Espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção no Estado do Rio Grande do Sul. (Rio Grande do Sul, 2014) e a ocorrência das espécies em estudos anteriores como o da Fundação Zoobotânica (2013) e do EFE (2007) destacadas com a letra (x).



**Tabela 1:** Espécies registradas, espécies na categoria vulnerável (VU) e quase ameaçadas (NT), e registro das espécies em estudos anteriores na APA do Ibirapuitã.**Table 1:** Species registered species in the vulnerable (VU) and near-threatened (NT) category, and species registration in previous studies in the APA of Ibirapuitã.

Família	Espécie	Nome Comum	Categoria De ameaça	F.ZOO (2013)	EFE (2007)
<b>Rheidae</b>	<i>Rhea americana</i>	ema		x	x
<b>Tinamidae</b>	<i>Rhynchotus rufescens</i>	perdiz		x	
	<i>Nothura maculosa</i>	codorna-amarela		x	x
<b>Anhimidae</b>	<i>Chauna Torquata</i>	tachã		x	x
<b>Anatidae</b>	<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê		x	x
	<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato	NT	x	x
	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	pé-vermelho		x	x
	<i>Anas georgica</i>	marreca-pardinha		x	
<b>Cracidae</b>	<i>Penelope obscura</i>	jacuaçu		x	
<b>Podicipedidae</b>	<i>Podiceps major</i>	mergulhão-grande			
<b>Ciconiidae</b>	<i>Ciconia maguari</i>	maguari		x	
	<i>Mycteria americana</i>	cabeça-seca		x	
<b>Phalacrocoracidae</b>	<i>Nannopterum brasiliensis</i>	biguá		x	x
<b>Anhingidae</b>	<i>Anhinga anhinga</i>	biguatinga		x	
<b>Ardeidae</b>	<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi		x	
	<i>Butorides striata</i>	socozinho		x	
	<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira		x	x
	<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura		x	
	<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande		x	x
	<i>Syrigma sibilatrix</i>	maria-faceira		x	x
	<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena		x	x
<b>Threskiornithidae</b>	<i>Plegadis chihi</i>	caraúna		x	
	<i>Phimosus infuscatus</i>	tapicuru		x	
	<i>Theristicus caerulescens</i>	curicaca-real		x	
	<i>Theristicus caudatus</i>	curicaca		x	x
	<i>Platalea ajaja</i>	colhereiro		x	

Continua...

...continuação.

Família	Espécie	Nome Comum	Categoria De ameaça	F.ZOO (2013)	EFE (2007)
<b>Cathartidae</b>	<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha		x	x
	<i>Cathartes burrovianus</i>	urubu-de-cabeça-amarela		x	x
	<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta		x	x
<b>Accipitridae</b>	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	gavião-caramujeiro		x	
	<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo		x	
	<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó		x	x
	<i>Geranoaetus melanoleucus</i>	aguia-serrana	NT	x	
<b>Aramidae</b>	<i>Aramus guarauna</i>	carão		x	
<b>Rallidae</b>	<i>Aramides ypecaha</i>	saracuruçu		x	x
	<i>Aramides cajaneus</i>	saracura-três potes		x	
	<i>Laterallus melanophaius</i>	sanã-parda			
	<i>Gallinula galeata</i>	frango-d'água-comum		x	
	<i>Porphyrio martinicus</i>	frango-d'água-azul		x	
<b>Charadriidae</b>	<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero		x	x
	<i>Charadrius collaris</i>	batuira-de-coleira		x	
<b>Recurvirostridae</b>	<i>Himantopus melanurus</i>	pernilongo-de-costas-brancas		x	
<b>Scolopacidae</b>	<i>Gallinago paraguaiiae</i>	narceja		x	
	<i>Bartramia longicauda</i>	maçarico-do-campo		x	
<b>Jacanidae</b>	<i>Jacana jacana</i>	jaçanã		x	x
<b>Sternidae</b>	<i>Sternula superciliares</i>	trinta-réis-pequeno			
<b>Columbidae</b>	<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa		x	
	<i>Columbina picui</i>	rolinha-picui		x	x
	<i>Patagioenas picazuro</i>	pomba-asa-branca		x	x
	<i>Patagioenas maculosa</i>	pomba-do-orvalho			
	<i>Zenaida auriculata</i>	avoante		x	x
	<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu		x	x

Continua...

...continuação.

Família	Espécie	Nome Comum	Categoria De ameaça	F.ZOO (2013)	EFE (2007)
<b>Cuculidae</b>	<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato		x	
	<i>Coccyzus melacoryphus</i>	papa-lagarta-acanelado		x	
	<i>Guira guira</i>	anu-branco		x	x
	<i>Tapera naevia</i>	saci		x	
<b>Strigidae</b>	<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato		x	
	<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira		x	x
<b>Caprimulgidae</b>	<i>Hydropsalis torquata</i>	bacurau-tesoura		x	
	<i>Nannochordeiles pusillus</i>	bacurauzinho		x	
	<i>Podager nacunda</i>	corução		x	
<b>Trochilidae</b>	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho		x	
	<i>Hylocharis chrysura</i>	beija-flor-dourado		x	
<b>Trogonidae</b>	<i>Trogon surrucura</i>	surucua-variado			
<b>Alcedimidae</b>	<i>Megaceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande		x	x
	<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde		x	x
	<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno		x	
<b>Bucconidae</b>	<i>Nystalus chacuru</i>	joão-bobo			
<b>Picidae</b>	<i>Melanerpes candidus</i>	pica-pau-branco		x	
	<i>Peniliornis spilogaster</i>	picapauzinho-verde-caríjo		x	
	<i>Piculus aurulentus</i>	pica-pau-dourado			
	<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado		x	
	<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo		x	x
<b>Cariamidae</b>	<i>Cariama cristata</i>	siriema		x	

Continua...



...continuação.

Família	Espécie	Nome Comum	Categoria De ameaça	F.ZOO (2013)	EFE (2007)
<b>Falconidae</b>					
	<i>Caracara plancus</i>	carcará		x	
	<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro		x	x
	<i>Milvago chimango</i>	chimango		x	x
	<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri		x	x
<b>Psittacidae</b>					
	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	periquitão-maracanã			
	<i>Myiopsitta monachus</i>	caturrita		x	x
<b>Thamnophilidae</b>					
	<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	choca-de-chapéu-vermelho		x	
	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	choca-da-mata		x	x
<b>Dendrocolaptidae</b>					
	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde		x	
	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	arapaçu-de-cerrado		x	
<b>Furnariidae</b>					
	<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro		x	x
	<i>Phleocryptes melanops</i>	bate-bico		x	
	<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	trepador-quiete		x	
	<i>Anumbius annumbi</i>	cochicho		x	x
	<i>Schoeniophylax phryganophilus</i>	bichoita		x	
	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	curutié			
	<i>Synallaxis frontalis</i>	petrim		x	
	<i>Asthenes baeri</i>	lenheiro		x	
<b>Tityridae</b>					
	<i>Pachyramphus viridis</i>	caneleiro-verde			
	<i>Pachyramphus polychopterus</i>	caneleiro-preto		x	
	<i>Pachyramphus validus</i>	caneleiro-de-chapéu-preto			
<b>Rhynchocyclidae</b>					
	<i>Phylloscartes ventralis</i>	borboletinha-do-mato		x	
	<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i>	tororo			

Continua...

...continuação.

Família	Espécie	Nome Comum	Categoria De ameaça	F.ZOO (2013)	EFE (2007)
<b>Tyrannidae</b>					
	<i>Euscarthmus meloryptus</i>	barulhento			
	<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha		x	
	<i>Elaenia parvirostris</i>	guaracava-de-bico-curto		x	
	<i>Elaenia mesoleuca</i>	tuque		x	
	<i>Suiriri suiriri</i>	suiriri-cinzento		x	
	<i>Culicivora caudacuta</i>	papa-moscas-do-campo	VU		
	<i>Polystictus pectoralis</i>	papa-moscas-canela			
	<i>Serpophaga nigricans</i>	joão-pobre		x	
	<i>Serpophaga subcristata</i>	alegrinho		x	
	<i>Myiarchus swainsoni</i>	irré		x	
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi		x	x
	<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro		x	
	<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado		x	
	<i>Megarynchus pitangua</i>	nenei			
	<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri		x	x
	<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha		x	
	<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	peitica-de-chapéu-preto		x	
	<i>Empidonomus varius</i>	peitica			
	<i>Myiophobus fasciatus</i>	filipe		x	
	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	príncipe		x	
	<i>Gubernetes yetapa</i>	tesoura-do-brejo	NT		
	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	guaracavuçu	VU		
	<i>Lessonia rufa</i>	colegial			
	<i>Knipolegus cyanirostris</i>	maria-preta-de-bico-azulado		x	
	<i>Satrapa icterophrys</i>	suiriri-pequeno		x	
	<i>Xolmis cinereus</i>	primavera		x	
	<i>Xolmis irupero</i>	noivinha		x	
<b>Vireonidae</b>					
	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari		x	x
	<i>Vireo chivi</i>	juruviara		x	
<b>Corvidae</b>					
	<i>Cyanocorax chrysops</i>	gralha-picaça		x	x

Continua...

...continuação.

Família	Espécie	Nome Comum	Categoria De ameaça	F.ZOO (2013)	EFE (2007)
<b>Hirundinidae</b>	<i>Alopochelidon fucata</i>	andorinha-morena			
	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora		x	
	<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo		x	
	<i>Progne chalybea</i>	andorinha-doméstica-grande		x	
	<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	andorinha-de-sobre-branco		x	
<b>Troglodytidae</b>	<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra		x	
	<i>Cistothorus platensis</i>	corruíra-do-campo	NT	x	
<b>Poliophtilidae</b>	<i>Poliophtila dumicola</i>	balança-rabo-de-máscara		x	
<b>Turdidae</b>	<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira		x	x
	<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca		x	
	<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira		x	
<b>Mimidae</b>	<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo		x	x
	<i>Mimus triurus</i>	calhandra-tres-rabos		x	
<b>Motacillidae</b>	<i>Anthus lutescens</i>	caminheiro-zumbidor		x	
	<i>Anthus hellmayri</i>	caminheiro-de-barriga-acanelada		x	
<b>Passerellidae</b>	<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico		x	
	<i>Ammodramus humeralis</i>	tico-tico-do-campo		x	
<b>Parulidae</b>	<i>Setophaga pitiayumi</i>	mariquita		x	
	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra		x	
	<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula		x	
	<i>Myiothlypis leucoblephara</i>	pula-pula-assobiador		x	

Continua...

...continuação.

Família	Espécie	Nome Comum	Categoria De ameaça	F.ZOO (2013)	EFE (2007)
<b>Icteridae</b>					
	<i>Cacicus chrysopterus</i>	tecelão		x	
	<i>Icterus pyrrhopterus</i>	encontro		x	
	<i>Gnorimopsar chopi</i>	graúna		x	x
	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi		x	
	<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	chopim-do-brejo		x	
	<i>Pseudoleistes virescens</i>	dragão		x	
	<i>Agelaioides badius</i>	asa-de-telha		x	
	<i>Molothrus bonariensis</i>	chupim		x	x
	<i>Sturnella supercilialis</i>	polícia-inglesa-do-sul		x	
<b>Thraupidae</b>					
	<i>Pipraeidea bonariensis</i>	sanhaçu-papa-laranja		x	
	<i>Stephanophorus diadematus</i>	sanhaçu-frade		x	x
	<i>Paroaria coronata</i>	cardeal		x	x
	<i>Tangara sayaca</i>	sanhaçu-cinzento		x	x
	<i>Tangara preciosa</i>	saíra-preciosa		x	
	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra		x	x
	<i>Sicalis luteola</i>	Tipio		x	
	<i>Volatinia Jacarina</i>	Tiziu		x	
	<i>Trichothraupis melanops</i>	tiê-de-topete			
	<i>Coryphospingus cucullatus</i>	tico-tico-rei		x	
	<i>Sporophila collaris</i>	coleiro-do-brejo			
	<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinho		x	
	<i>Sporophila pileata</i>	caboclinho-branco			
	<i>Sporophila ruficollis</i>	caboclinho-de-papo-escuro	VU		
	<i>Embernagra platensis</i>	sabiá-do-banhado			
	<i>Emberizoides herbicola</i>	canário-do-campo		x	
	<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro		x	
	<i>Saltator aurantirostris</i>	bico-duro		x	
	<i>Poospiza nigrorufa</i>	quem-te-vestiu		x	
	<i>Microspingus cabanisi</i>	queto-do-sul		x	
	<i>Microspingus melanoleucus</i>	capacetinho	NT		

Continua...

...continuação.

Família	Espécie	Nome Comum	Categoria De ameaça	F.ZOO (2013)	EFE (2007)
Cardinalidae	<i>Piranga flava</i>	sanhaçu-de-fogo		x	
	<i>Cyanoloxia brissoni</i>	azulão		x	
Fringillidae	<i>Spinus magellanicus</i>	pintassilgo		x	
	<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim			
Passaridae	<i>Passer domesticus</i>	pardal		x	
<b>Totais</b>	<b>183</b>		<b>5(NT) 3(V)</b>	<b>155</b>	<b>47</b>

O total de espécies identificadas pelo trabalho representa quase 26% das aves do Rio Grande do Sul segundo (FRANZ; et.al. 2018), já referente as espécies presentes na APA do Ibirapuitã representam um acréscimo de 13% ou 28 espécies, pois foi utilizado como base de comparação os dados parciais do Programa Pesquisa Ecológica de Longa Duração (PELD) da APA do Ibirapuitã elaborado pelos pesquisadores da Fundação Zoobotânica do RS (2013).

Como a Estância Sá Brito já teve um levantamento de avifauna no ano de 1993 a base de comparação dos resultados teve como referência EFE et al. (2007), neste trabalho foram identificadas 52 espécies em 26 famílias, comparando com os resultados da presente pesquisa onde foram identificadas 183 espécies a lista de aves da Sá Brito aumentou para 188 espécies, pois no estudo anterior havia 5 espécies que o presente trabalho não registrou, portanto, uma alta riqueza de espécies. Entre as espécies registradas na área o bacurauzinho (*Nannochordeiles pusillus*), pode ser utilizado como uma espécie bandeira que são aquelas que representam características singulares ou que podem ser utilizadas para agregar valor econômico e ambiental para incentivar a proteção de uma determinada área Mélo (2015). Esta espécie segundo os dados do site WikiAVES (2021), na região sul, possui registros apenas na fronteira oeste do Rio Grande do Sul sendo Alegrete umas das quatro cidades que possuem o registro desta ave, também vale ressaltar a presença da pomba-do-orvalho (*Patagioenas maculosa*) e do lenheiro (*Asthenes baeri*) que são espécies com ocorrências restritas ao bioma pampa.

Outras espécies cuja ocorrência merece destaque são: papa-moscas-do-campo (*Culicivora caudacuta*), guaracavuçu (*Cnemotriccus fuscatus*) e caboclinho-de-papo-escuro, (*Sporophila ruficollis*) classificadas como ameaçadas de extinção na categoria vulnerável (VU); e espécies quase ameaçadas (NT), como o pato-do-mato (*Cairina moschata*), águia-serrana (*Geranoaetus melanoleucus*), tesoura-do-brejo (*Gubernetes yetapa*) e capacetinho (*Microspingus melanoleucus*).

Com a pesquisa foi possível observar que área faz parte de uma rota de migração onde espécies utilizam os campos para descanso ou reprodução. Essa migração pode ser de longa distância como o caso do maçarico-do-campo (*Bartramia longicauda*) visitante do hemisfério norte que

no verão pode ser encontrado usando os campos para descanso reprodutivo, já os migrantes de curta distância caboclinho-branco (*Sporophila pileata*) e tesourinha (*Tyrannus savana*) reproduzem-se e criam seus filhotes aproximadamente até o final do verão época que começam a migração de retorno áreas de descanso.

A grande biodiversidade de espécies consiste em um ponto forte a ser explorado pelo ecoturismo, mas que deve ser articulado com as dimensões internas e externas da área estudada.

Para a análise da atividade ecoturística de observação de aves foi utilizada a matriz SWOT (Figura 2).

AMBIENTE INTERNO	<b>FORÇAS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>	AMBIENTE EXTERNO
	<ul style="list-style-type: none"> <li>-A APA do Ibirapuitã tem uma extensa área o que faz inferir que existe uma grande biodiversidade da avifauna;</li> <li>-Áreas preservadas e potencialmente interessantes para observação de aves;</li> <li>- Existem na APA espécies- ameaçadas o que agrega valor ambiental e econômico para área, pois uma espécie bandeira favorece o turismo de observação;</li> <li>-Presença de propriedades como a Sã Brito com arquitetura histórica e infraestrutura que pode ser adequada para o recebimento de turistas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilização dos cidadãos para a importância ambiental da APA;</li> <li>- Fonte de diversificação de renda para as propriedades;</li> <li>- O turismo de observação gera um impacto menor que o turismo convencional</li> <li>-Pode ser realizado com baixo custo;</li> <li>- Pode gerar empregos na formação de guias;</li> <li>-O turismo de observação de aves pode colaborar para o inventário e monitoramento da avifauna da APA.</li> </ul>	
	<b>FRAQUEZAS</b>	<b>AMEAÇAS</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Poucos levantamentos sobre a biodiversidade em especial da avifauna da APA;</li> <li>- Carência de profissionais da região na execução de projetos locais;</li> <li>- Ausência de socialização e divulgação dos resultados de pesquisa para os membros da APA;</li> <li>- Pouco conhecimento do valor ambiental da APA pela população;</li> <li>- Manejo do fogo inadequado o que pode levar a perda de vastas áreas com rica biodiversidade;</li> <li>- Elos fracos de pertencimento local;</li> <li>- Ausência do planejamento de uma rota turística envolvendo várias áreas da APA;</li> <li>-Pouca infraestrutura, manutenção e sinalização das vias de acesso;</li> <li>-Dificuldade de acesso em algumas áreas no período de inundação do rio Ibirapuitã;</li> <li>-Limitação de acesso em algumas áreas com maior presença de javalis;</li> <li>- Pouca infraestrutura para hospedagem e alimentação dos turistas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O fluxo de turistas não é constante;</li> <li>- A atividade de observação pode causar a destruição de habitats e ninhos;</li> <li>- O uso abusivo de playback e flash leva ao estresse dos animais;</li> <li>- Poluição deixada pelos turistas;</li> <li>- Pouco entendimento e valorização do potencial ambiental da APA pela população e órgãos municipais;</li> <li>-Frac articulação com os órgãos de turismo;</li> <li>- Ausência de profissionais qualificados a trabalhar com ecoturismo e em especial observação de vida silvestre;</li> <li>- Problema com moradores locais excluídos, ou que não queiram a prática do turismo.</li> </ul>	

**Figura 2:** Matriz SWOT do turismo de observação de aves na APA do Ibirapuitã.

**Figure 2:** SWOT matrix of bird watching tourism in APA do Ibirapuitã.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

**Source:** Prepared by the authors.

Ao analisar a matriz SWOT alguns pontos merecem ser destacados, a APA do Ibirapuitã possui uma extensa área o que leva a inferir que possui uma grande biodiversidade de aves, uma força que deve ser explorada a partir do turismo de observação que é uma oportunidade promissora, pois consiste em uma modalidade de turismo com baixo impacto ambiental,



possível de ser realizada com pouco investimento financeiro e que agrega valor as atividades já desenvolvidas, sendo uma opção de diversificação de renda tanto para Sá Brito quanto para outras áreas da APA do Ibirapuitã.

O público da observação de aves é diverso, segundo Wearing e Neil (2001) o perfil do ecoturista pode ser analisado por características demográficas e psicográficas, a primeira se refere a dados socioeconômicos e a segunda diz respeito as motivações e interações psicológicas que levam o turista a procurar experiências de ecoturismo. Em relação ao turista de observação de aves é possível traçar um perfil em que predominam homens, com escolaridade superior, com renda média elevada, pessoas que trabalham na prestação de serviços, como médicos, advogados, oficiais de justiça, agrônomos, biólogos, engenheiros. A característica psicográfica deste turista geralmente tolera condições mínimas de conforto onde o mais importante é a interação como meio e a satisfação de registrar determinadas espécies, obviamente que a oferta de estruturas de hospedagem e alimentação deixaria mais atrativa e enriquecedora a experiência.

Nos dois anos de desenvolvimento deste trabalho, houve a divulgação de algumas das espécies encontradas em redes sociais e isso já foi suficiente para atrair pequenos grupos de observadores não só da região como também de outros estados, ou seja, mesmo sem uma estrutura mínima de conforto foi possível ofertar uma experiência de observação. Portanto, mesmo que a pouca infraestrutura de acesso, alimentação e hospedagem sejam um ponto fraco é possível iniciar uma atividade turística com base nas características psicográficas dos observadores.

Economicamente o turismo de observação não é uma atividade com fluxo constante de turistas, o que pode ser considerado uma ameaça para a consolidação econômica da atividade, porém para o meio ambiente isso acarreta menores impactos ambientais, pois um fluxo elevado de turistas pode causar a destruição de habitats e ninhos e o uso abusivo de playback e flash leva ao estresse dos animais. Uma característica que pode ser considerada como fraqueza econômica, mas que converge para os princípios da conservação.

## **Considerações Finais**

Após a sistematização desses resultados algumas considerações são importantes destacar.

A APA do Ibirapuitã é uma expressiva área que abrange quatro municípios, cujo setor primário tem grande relevância, coexistindo no campo a tradicional pecuária de corte e o avanço recente da soja, cultivar que tem uma grande valorização de mercado, mas que descaracteriza os ambientes naturais do bioma pampa comprometendo as pastagens naturais. Desta forma, alternativas pouco impactantes, sustentáveis e que agregam valor econômico e ambiental são extremamente importantes para preservação do homem no campo e para conservação dos recursos naturais.

O turismo de observação de aves no contexto da APA do Ibirapuitã deve ser uma estratégia a ser incentivada com devido planejamento e

esclarecimento acerca de suas forças e suas fraquezas, assim como as condições relacionadas a oportunidades e ameaças às vezes de cunho estrutural que não estão sob o controle da gestão.

Para ocorrência ampla de um ecoturismo de observação de aves na APA do Ibirapuitã é necessário obviamente que ocorra a elaboração de um roteiro envolvendo mais propriedades e ofertando diversos serviços e produtos turísticos para além da observação. No caso particular da Estância Sá Brito além da grande biodiversidade da avifauna a mesma possui um patrimônio histórico, pois se trata de uma Estância no estilo colonial português que data de 1851, possui uma organização produtiva que contempla a tradicional pecuária com genética de qualidade e lavouras, assim como espaços preservados onde é possível contemplar as belezas do pampa.

No ambiente externo, é necessário buscar parcerias institucionais no nível de pesquisa e monitoramento dos resultados, de forma que todas os estudos realizados na APA do Ibirapuitã sejam compartilhados com o seu conselho, para que isso melhore o acervo de informações da flora e da fauna, pois existe uma carência de informações sistematizadas, o que dificulta a busca e a comparação de dados. A partir da organização desses dados podem ser construídos projetos para delimitar áreas importantes para conservação de aves dentro da APA, pois as aves são indicadoras de biodiversidade de outros animais e vegetais. O conhecimento da biodiversidade é de suma importância, pois só é possível proteger e valorizar as espécies já identificadas. Também é necessário a ampliação do diálogo com as prefeituras e setores do turismo para planejar ações que integrem a APA nas ações de turismo educativo e interpretativo, com a finalidade de construir uma consciência ambiental de forma que os agentes envolvidos compreendam a APA do Ibirapuitã como um patrimônio ambiental que deve ser explorado de forma sustentável.

## Referências

ALBACH, V.M.; FOLMANN, A.C.; VALE, T.F. (2018). Análise SWOT da Trilha da Praia Deserta: Estratégias visando o Desenvolvimento do Turismo no Parque Nacional no Superagui /PR. **Applied Tourism**, Balneário Camboriú, v.3, n.2, p. 169-199, 2018.

ATHIÊ, S. A observação de aves e o turismo ecológico. **Revista Biotemas**, Florianópolis, v. 20, n. 4, p. 127-129, dez. 2007. Disponível em:

BRASIL – Ministério do Meio Ambiente. Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)- **Unidades de conservação**. 2019. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/o-que-sao.html>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Plano de Gestão da Área de Proteção Ambiental do Ibirapuitã – RS**, 1999. Disponível em: <[http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/pm\\_ap\\_aibirapuita.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/pm_ap_aibirapuita.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **ECOTURISMO: Orientações Básicas**. 2ª ed. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Ecoturismo\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2019.

CASEMIRO, I.P.; SIMÕES, B.F.T.; MORAES, C.M.S. Análise da aplicabilidade da Matriz *SWOT* na gestão e planejamento em Ecoturismo: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.15, n.1, jan/abr-2022, pp.94-119.

CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Atualiza Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos**, 2015. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br/PDF/Piacentini%20et%20al%202015%20RBO.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

CEMAVE- Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres. **Código de ética do CEMAVE para o observador de aves**. Disponível em : <<https://www.icmbio.gov.br/cehave/downloads/viewdownload/3-protocolos/29-codigo-de-etica-observador-de-aves.html>>. Acesso em: out. 2018.

DENCKER, A.F.M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

EFE, M. A; OLIVEIRA, A.C; KOCH, M; FLORES, J. M; SCHERER, S. B. Avifauna da Área de Proteção Ambiental do Ibirapuitã, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ornithologia**, (CEMAVE/ICMBio), v. 2, n.1 p. 14-24, jul. 2007.

FARIAS, G. B. A observação de aves como possibilidade ecoturística. **Revista Brasileira de Ornithologia**. Ararajuba, v.15, n.3, p. 474-477, set. 2007.

FRANZ, I; AGNE, C.E; BENCKE, G. A. BUGONI, L; DIAS, R.A. Quatro décadas após Belton: uma revisão de registros e evidências sobre a avifauna do Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia: Série Zoologia**, v.108. 2018.

FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA. Avaliação da paisagem, composição, estrutura e dinâmica de comunidades terrestres e aquáticas na APA do Ibirapuitã - bioma pampa: potencialidades, conflitos de uso e sustentabilidade: **Lista de aves ano 2013**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/pesquisanaapaibirapuita/resultados-peld-apa>>. Acesso em jan. 2020.

LAMAS. I. R.; LIMA, I. M.; SILVA, T. C. L da (Orgs.) **observação de aves na Costa do Descobrimento: educação, conservação e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Conservação Internacional, 2018. Disponível em: <[http://www.veracel.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Livro\\_Observacao-de-aves-na-Costa-donDescobrimento\\_Abril2018.pdf](http://www.veracel.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Livro_Observacao-de-aves-na-Costa-donDescobrimento_Abril2018.pdf)>. Acesso em: 19 fev. 2019.

PACHECO, J.F., SILVEIRA, L.F., ALEIXO, A. *et al.* Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee—second edition. **Ornithol. Res.** V. 29, p. 94–105 (2021).

RIBON, R. Amostragem de aves pelo método de listas de Mackinnon. In: VON MATTER, S. *et al.* (Org.). **Ornitologia e conservação**: ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010. p. 33-44.

RIO GRANDE DO SUL Nº 51.797, de 8 de setembro de 2014. **Declara as Espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção no Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/rs/decreto-n-51797-2014-rio-grande-do-sul-declara-as-especies-da-fauna-silvestre-ameacadas-de-extincao-no-estado-do-rio-grande-do-sul>>. Acesso em: 9 set. 2019.

WEARING, S; NEIL, J. **Ecoturismo**: Impactos, Potencialidades e Possibilidades. Tradução de Carlos David Szlak. 1. ed. Editora Manole Ltda., 2001.

WIKIAVES. **Distribuição geográfica dos registros do bacurauzinho** (*Nannochordeiles*). Disponível em: <<https://www.wikiaves.com.br/wiki/bacurauzinho>>. Acesso em: 20 maio. 2021.

#### **Notas:**

<sup>1</sup> Organização internacional de conservação da natureza presente em 115 países.

<sup>2</sup> O trabalho citado foi realizado por profissionais do CEMAVE/SUL na Estância Sá Brito no ano de 1993, porém os resultados foram publicados em 2007.

**Agradecimentos:** O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de iniciação científica elaborada no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Campus: Alegrete – RS – em que agradecemos o apoio financeiro materializado através da Bolsa do Programa de Apoio a Iniciação Científica e tecnológica do IFFAR.

**Suelen De Leal Rodrigues:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Campus: Alegrete – RS – Brasil.

E-mail: [suelen.rodrigues@iffarroupilha.edu.br](mailto:suelen.rodrigues@iffarroupilha.edu.br)

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2051317613908004>

**Oziel Figueira Soares:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Campus: Alegrete – RS – Brasil.

E-mail: [oziefsoares@gmail.com](mailto:oziefsoares@gmail.com)

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4870824416627946>

Data de submissão:

Data de recebimento de correções:

Data do aceite:

Avaliado anonimamente